

POR DENTRO DA ORQUESTRA POPULAR: UMA ANÁLISE ANTROPOLÓGICA DA ESTRUTURA E DA FORMAÇÃO DE UMA CULTURA EM UM GRUPO MUSICAL

Gregor Castro Erbiste¹

Leonardo Turchi Pacheco²

RESUMO

Este trabalho faz parte de uma série de estudos desenvolvidos na Iniciação Científica PIBICT/FAPEMIG intitulada “Antropologia e Música: um estudo sobre as representações sociais da música na Orquestra Popular da UNIFAL – MG”. O **objetivo** aqui, é compreender a maneira como um grupo pode se organizar, criar padrões de comportamento e regras, ou seja, uma “cultura”, em torno de qualquer âmbito da vida social. O grupo em questão se trata da Orquestra Popular da UNIFAL-MG, um Projeto de Extensão vigente, iniciado no ano de 2012, em que se toca músicas do estilo sertanejo-raiz, contando com membros da comunidade acadêmica e da comunidade externa. O Projeto surgiu inicialmente como uma “Orquestra de Violões”, no entanto, durante seus anos de desenvolvimento, outras famílias de instrumentos ocuparam espaço na Orquestra, tais quais violas, um bandolim, um contrabaixo e até mesmo um banjo. Dessa maneira, a nomenclatura antiga já não mais servia e, para abarcar os outros instrumentos, assim, o nome do projeto foi alterado para Orquestra Popular. A **metodologia** utilizada consistiu na realização da observação participante enquanto membro ativo do grupo, tocando um instrumento ou cantando, atrelado a formas de registro, tal qual o diário de campo e vídeo-gravações. Um dos **resultados** trazidos à tona durante a observação e que é importante de ser ressaltado diz respeito ao perfil do grupo. A Orquestra é formada por um perfil bastante heterogêneo, sendo possível perceber pessoas de diferentes faixa-etária, diversas profissões e diferentes relações com a universidade. Observa-se um número equilibrado entre membros da comunidade acadêmica e da comunidade externa. No que tange as idades, na comunidade acadêmica são quatro professores, que estariam na faixa dos 35 aos 50 anos; bem como quatro estudantes, que não passam dos 30 anos. Já a comunidade externa é marcadamente mais velha, com integrantes que chegam facilmente aos 60 anos de idade. Por fim, as **conclusões** apontam para forma como a música sertaneja, acabou por favorecer uma maior integração de pessoas com culturas diferentes, experiências pessoais diferentes. Dessa forma, pode-se dizer que o estilo musical – ainda mais para uma região em que a

¹ Graduando em Ciências Sociais na Universidade Federal de Alfenas. Bolsista de iniciação científica PIBICT/FAPEMIG. E-mail: gregorccastro@gmail.com

² Pós doutorando pela EFFT/UFMG. Professor no ICHL/UNIFAL-MG. E-mail: leonardoturchi@gmail.com

música sertaneja se mostra como um movimento bastante vivo – foi algo que contribuiu para a adesão dos membros e a formação de um grupo marcadamente heterogêneo.